

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentindo em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

O HUMOR COMO ELEMENTO EDUCACIONAL PARA PRODUÇÕES
SITUADAS DE SENTINDO EM LI: UMA PROPOSTA DE ESTUDO EM UMA
ESCOLA PÚBLICA NO LITORAL DE ALAGOAS

Poliana PIMENTEL SILVA
(Instituto Federal de Alagoas-IFAL)
poli.pimentel@yahoo.com.br

RESUMO: Calcado na Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2006), a presente pesquisa objetiva analisar o humor (Bakhtin, 2010) nas aulas de inglês aliado aos estudos sobre Letramento Crítico (Menezes de Souza & Monte Mor, 2006). Tendo em mente a importância dos aspectos sociais abordados pelo humor, analisaremos o desenvolvimento crítico dos participantes ao problematizar tais aspectos. Portanto, o artigo apresentará uma atividade de releitura dos contos infantis envolvendo questões sociais vigentes na contemporaneidade. Baseada nas pesquisas qualitativas, a atividade foi realizada em uma turma do 9º ano em uma escola pública da Barra de Santo Antônio no estado de Alagoas.
PALAVRAS-CHAVE: humor; letramento crítico; histórias infantis.

*ABSTRACT: Based on the theoretical precepts of Critical Applied Linguistics (Pennycook, 2006), this research analyzes the humor (Bakhtin, 2010) in English classes combined with the study of Critical Literacy (Menezes de Souza & Monte Mor, 2006). Bearing in mind the importance of social aspects addressed by humor, we will analyze the critical development of the participants while discussing such aspects. Therefore, this article proposes a re-reading of children's stories that involve social issues that are present today in our society. Thus, the activity was produced in a 9th grade English group at a public school in the city of Barra de Santo Antonio in the state of Alagoas.
KEYWORDS: humor; critical literacy; fairy tales.*

0. Introdução

O presente artigo apresentará uma atividade desenvolvida em uma turma de língua inglesa do 9º ano da rede municipal de ensino do povoado de Santa Luzia, pertencente ao município da Barra de Santo Antônio litoral norte do estado de Alagoas. Tendo em vista os diversos estudos contemporâneos que envolvem o ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira (doravante LE), entendemos que, durante esse processo, o aluno deverá desenvolver o desempenho de uma nova língua associado a um novo modo de agir e de pensar (Brown, 1994). Novo modo de agir e de pensar porque a sociedade contemporânea, cada vez mais dinâmica, vem exigindo novas posturas e, no que concerne ao professor, pede-se a busca por novas práticas de ensino mais inclusivas para a promoção do aprendiz no meio social em que vive (Brown, 1994; Kumaravadivelu, 2006).

E como estimular essa inserção e a participação desse aluno em sala de aula, uma vez que o mundo fora da sala de aula se mostra mais atrativo e cheio de novidade a esses jovens? Acreditamos que por meio do uso do humor (Bakhtin, 2010; Minois, 2008), no âmbito do ensino de línguas estrangeiras, as aulas podem ter uma melhor aceitação por esses alunos. Além disso, perpassando pela proposta do letramento crítico (Menezes de Souza; Monte Mor, 2006), aliado ao uso do humor nas atividades; tende-se, como defende Pennycook (2003), a desenvolver uma capacidade crítica-reflexiva e atuante dos aprendizes em relação às questões sociais que emergem da nossa sociedade.

Em relação ao humor, buscarei embasamento nos estudos do teórico russo Bakhtin (2010), em sua obra "A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais", e, com ele, tratarei da noção de carnavalização, do riso e do riso reduzido na Idade Média e no Renascimento. Além disso, refletirei sobre a função social do riso em Bergson (2004), observando o riso e seu impacto em várias esferas da sociedade, além disso, destaco, neste estudo, alguns elementos linguísticos que caracterizam o humor.

Avalio, nesta pesquisa, o humor como um recurso pedagógico facilitador no processo de ensino e aprendizagem do inglês, posto que a finalidade de uma língua estrangeira na modalidade das escolas públicas visa a contribuir na formação do aluno, não somente no âmbito profissional, mas, também, no âmbito de seu desenvolvimento como peça principal na sociedade contemporânea. Com isso, levei em consideração em minha prática diária os avanços tecnológicos e científicos oriundos do

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

universo pós-moderno e seus impactos tanto no contexto local como global.

Dando continuidade à construção teórica, relacionando à abordagem construída inicialmente sobre o humor, acrescentei a teoria do Letramento Crítico nas reflexões, uma vez que essa defende um ensino para além das habilidades de leitura e de escrita, considerando, principalmente, o envolvimento do aluno em questões sociais. Desse modo, esse aluno não apenas reproduz normas de uma língua, mas reflete, critica e assume posturas que o levem a atuar no mundo dessa língua e de diversas maneiras. Essa postura pedagógica advém, segundo Lankshear e Knobel (2006), do progresso nos diversos campos do conhecimento que rompe com uma visão rudimentar de ensino atrelado somente à transmissão da construção padrão de estruturas gramaticais, sem que ao menos se leve em consideração a importância da discussão sobre os diferentes registros da língua no cotidiano. Tal pensamento me fez buscar possibilidades de inscrição desse sujeito em momentos pedagógicos que o fizesse pensar sobre/pela/na língua alvo como elemento heterogêneo.

Entendo que, atrelada a uma postura crítica e ao uso das diversas formas do humor no contexto educacional, uma proposta de ensino de LE poderá ser (re)formulada, visto que o humor tem o poder de adaptação aos vários segmentos da sociedade, abrangendo as questões sociais, culturais, econômicas políticas que se estruturam em nosso meio (Bakhtin, 2010; Bergson, 2004; Minois, 2008). Sendo considerado importante no contexto social, o humor foi utilizado como um possível elemento pedagógico facilitador nas aulas de inglês. Analisei, nessas aulas, o riso, a comicidade e a ironia, integrando-os às discussões que convergiram em temas socioculturais que avalio serem aspectos incondicionais na formação do aprendiz.

Assim sendo, dividimos o artigo em quatro seções, a primeira com essa introdução, a segunda com a noção de ensino e aprendizagem de língua inglesa calcada na teoria da Linguística Aplicada Crítica. Em seguida, na seção, intitulada "O humor e o letramento crítico", trataremos a discussão sobre a noção de humor aliada à proposta pedagógica dos estudos sobre letramento crítico. E, por fim, a análise da atividade intitulada "*Once upon a time...or was it not?*", cujo objetivo esteve ligado à reflexão das múltiplas questões que envolvem a sociedade na contemporaneidade através dos contos infantis.

1. A linguística aplicada crítica e o ensino de inglês

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

A Linguística Aplicada Crítica (LAC) pode ser definida como “um modo de pensar e fazer uma integração reflexiva e contínua de pensamento, desejo e ação” (Pennycook, 2003: 25). Segundo Pennycook (2006), o sentido de crítico está inscrito em uma prática pós-moderna problematizadora. Desse modo, pensamos e questionamos as relações macro e micro que enredam as pesquisas que envolvem as relações humanas com o uso da linguagem. A LAC indaga não somente o papel reflexivo do pesquisador, mas sim a sua predisposição de agir, provocar mudanças no meio, uma vez que esse próprio meio sofre influência de questões e problemas sociais vigentes no mundo atual, como o acesso ao poder e suas relações, as desigualdades sociais, acesso à educação, questões sobre sexualidade e tantos outros.

Sendo a escola considerada o ponto de partida para formação do sujeito, nada mais propício tratar sobre tais questões inseridas no ensino de línguas, principalmente, quando levamos em consideração que a educação vai além dos muros da escola. Segundo Pennycook (2003), o trabalho gira em torno da noção de crítico no sentido de que está engajado com questões de desigualdade, injustiça, acertos e erros. Assim, segundo o autor, “uma visão mais ampla das implicações dessa linha de pensamento poderia nos fazer concluir que crítico nesse sentido significa tornar as desigualdades e as transformações sociais como centrais para o trabalho” (Pennycook, 2003: 27). Para o referido autor, a LAC poderia ser vista como uma abordagem:

[...] às questões relacionadas à linguagem que nasce de uma concepção de que vivemos num mundo de dor e que a LA pode ter um papel importante tanto na produção quanto no alívio dessa dor. Mas é também uma visão que não insiste meramente no alívio da dor, mas também na possibilidade de mudança. (Pennycook, 2003: 28).

Todas as ações previamente discutidas estão no íntimo dos estudos sobre o letramento crítico. Vê-se, portanto, o pesquisador como aquele que vai além do ato de refletir, mas intervém no meio analisado. Sendo assim, intimamente ligados à pesquisa de cunho intervencionista, os estudos sobre letramento suscitam práticas sociais para entender como as pessoas utilizam a leitura na sua vida, por exemplo, e seu o efeito na sociedade. Trata-se da inclusão de um sujeito no meio social, logo, no seu desenvolvimento como cidadão (Menezes de Souza; Monte Mor, 2006).

Dessa forma, segundo Pennycook, (2006: 75) o papel do professor-pesquisador é transgredir por intermédio da prática social concedendo o direito de “mover-se para além das fronteiras, o direito de escolher, de dizer a verdade e de exercer a consciência crítica, o direito de reconhecer as limitações, a mudança de paradigmas, e o desejo de ‘conhecer’ para

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

além do que está perceptível”. Pennycook (2003) assevera, ainda, que elementos como a globalização, a fluidez, o movimento e as ligações entre tempo e o espaço nos impulsionam a ir além da mera constatação do problema e da sua reflexão; o papel do professor pesquisador gira em torno do seu ato de provocar, de intervir, de sugerir, de conduzir seus alunos na construção de novas realidades. Acreditando que esses elementos são relevantes para entendermos o lugar do sujeito no mundo dinâmico e globalizado, tentaremos aprofundar tais questões no próximo tópico.

2. O humor e o letramento crítico

Tendo como ponto de partida a citação de Elliot: “O humor é uma forma de dizer algo sério”, podemos inicialmente afirmar que ao debruçarmos sobre tal fenômeno estaremos sujeitos a nos deparar com ambiguidades que este nos reserva. O riso, uma das primeiras experiências que vivenciamos, está impregnado na natureza humana. É, portanto, um “probleminha” de interesse dos homens desde Aristóteles, quando já se observava que o homem é o único ser que ri, até Bergson, nos anos 90, relacionando o riso aos aspectos sociológicos como um “gesto social”.

O riso pode ser considerado como elemento que liberta, denuncia, provoca, corrige e tantas outras ações que perpassa pelo campo social, por isso, “o riso é um caso muito sério para ser deixado para os comicos” (Minois, 2003: 15). Em sua obra *A Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*, Bakhtin (2010) ressalta que o riso é geral, patrimônio do povo, é universal, atingindo todas as classes sociais sem distinção e, por último, é ambivalente, alegre, mas ao mesmo tempo sarcástico, nega e afirma, amortalha e ressuscita simultaneamente (Bakhtin, 2010: 10). O riso, como forma de percepção do mundo, torna-se um instrumento de poder, ou seja, de opinar e mostrar a realidade diante de seus aspectos rígidos velados pela sociedade. Sendo assim, “o riso popular ambivalente expressa uma opinião sobre um mundo em plena evolução no qual estão incluídos os que riem” (Bakhtin, 2010^a: 11).

Podemos, então, ver o humor na atualidade como um meio de repensar os acontecimentos diários em nossas vidas de forma perspicaz, e é nesse compasso que podemos desenvolver a visão crítica do aprendiz em consonância com a proposta dos estudos sobre os novos letramentos que orientam novos caminhos pedagógicos no processo e aprendizagem do ensino de línguas estrangeiras.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Dessa forma, a proposta do letramento crítico vem com o intuito de revigorar novos caminhos na educação, caminhos que visam “mostrar preocupações pedagógico-filosóficas, em uma percepção crítica da sociedade onde todos nós vivemos, para o desenvolvimento de pessoas que interagem nestas sociedades tendo mais capacidade de escolha e tomada de decisão” (Monte Mor, 2011: 317). Tende-se a desenvolver uma visão crítica do aprendiz em relação a novas perspectivas, oportunidades e, além de tudo, refletir sobre seu papel no mundo e descobrir formas de agir sobre ele. Diante desta visão, Monte Mor (2011: 313), defende que o ensino tanto no ensino fundamental, médio e nas universidades deve ser repensado, atendendo assim, “as expectativas das novas sociedades e de suas necessidades”. Segundo a autora, a mudança da sociedade traz consigo novas realidades, e esse novo contexto precisa ser refletido e considerado para que possamos lidar com ele e adaptá-lo às aulas de línguas.

Influenciada também pela teoria social crítica, de acordo com Cervetti, Pardales e Damico (2001: 1), vejo que é necessário distinguir entre leitura crítica e o letramento crítico. Segundo os autores, à leitura crítica compete o “processo de avaliação da autenticidade ou validade do material e da formulação de uma opinião sobre ele.” Nessa perspectiva, é esperado que o leitor identifique a intenção do autor, a validade das informações e emita opiniões sobre a posição do autor no texto. Já no Letramento Crítico, os significados advindos do texto são múltiplos, uma vez que se considera o contexto sociocultural e histórico em que o texto foi produzido e no qual o leitor está inserido.

Para ilustrar as diferenças entre leitura crítica e letramento crítico, Cervetti, Pardales e Damico (2001: 8) apresentam o quadro abaixo que reproduzo para discussão:

ÁREA	LEITURA CRÍTICA	LETRAMENTO CRÍTICO
Conhecimento	O conhecimento é adquirido por meio da experiência sensorial no mundo ou pelo pensamento racional; uma separação entre fatos, inferências e julgamentos assumida pelo leitor.	O conhecimento não é natural ou neutro; o conhecimento é sempre com base nas regras discursivas de uma determinada comunidade, portanto, ideológica.

Quadro: Diferença entre Leitura Crítica e Letramento Crítico

Fonte: CERVETTI, PARDALES & DAMICO (2001).

Realidade	A realidade é diretamente cognoscível e pode, portanto, servir como uma referência para a interpretação.	A realidade não pode ser conhecida de forma definitiva e não pode ser capturada pela linguagem; decisões sobre a verdade, portanto, não podem ser baseadas em uma teoria de correspondência com a realidade, mas, em vez disso, deve ser feita localmente.
Autoria	Detectar as intenções do autor é a base para os níveis mais altos de interpretação textual.	O significado textual é sempre múltiplo, impugnado, cultural e historicamente situado, construído dentro das relações diferenciais de poder.
Objetivos Instrucionais	Desenvolvimento de níveis elevados de compreensão e interpretação.	Desenvolvimento da consciência crítica.

Logo, com base nesta última orientação, assumo neste estudo a noção de crítico como uma ação que pode levar o cidadão à transformação por meio das ligações que se estabelecem no meio social como: relações de poder, de conhecimento, de cultura, de cidadania, entre outros.

Desse modo, penso que trazer a questão da criticidade para a sala de aula é fazer com que o aluno perceba as mudanças sociais que estão a sua volta e as interferências delas no seu meio. O mundo, na atualidade, segue rumo às novas formas de vida, de relações entre as pessoas, de valores e, ao mesmo tempo, há uma expectativa de que possamos nos moldar às suas exigências. Daí há dois caminhos que indico a seguir: 1. reproduzir o discurso e ações daquilo que nos são oferecidos; 2. propor uma postura que busque (re)construir discursos e ações paralelas às forças hegemônicas.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

É necessário, pois, criar espaços dentro da nossa prática pedagógica para que o aluno possa ir além da mera substituição de estruturas gramaticais. Entendo que é preciso considerar que, na sala de aula, encontram-se pessoas com história de vida e culturas diversas. Há algumas ações pedagógicas que ratificam o apagamento da diversidade, como, por exemplo, avaliar que o mesmo texto será interpretado da mesma forma por todos. Essa é uma forma homogeneizante de pensar a educação. De acordo com Jordão (2007), é importante a construção de um ambiente aberto para que seja possível trabalhar:

[...] diferenças em um ambiente seguro, no qual os participantes sintam-se suficientemente confortáveis para expressar seus entendimentos do mundo e construir novos entendimentos, sem receio de serem menosprezados ou ignorados. Isso equivale a dizer que, mesmo sendo aberto, um espaço como este não prescinde de regras: embora não haja a prescrição de valores morais ou perspectivas específicas para pensar ou agir fora do espaço construído pelo grupo, dentro dele é fundamental que as perspectivas éticas estabelecidas pelo grupo sejam respeitadas (JORDÃO, 2007: 37).

No ambiente aberto, ao qual se refere à autora, existe a possibilidade de o conhecimento ser construído, uma vez que esse é produzido em arenas de confronto por meio da linguagem. Essa última, por sua vez, segundo Bakhtin (1986: 14), vista como uma "arena onde se confrontam os valores sociais contraditórios". É, portanto, entre a relação dos conflitos de ideias, de percepções, de conceitos, de valores, de relações de poder que se pode entender a complexidade do mundo e tentar transformar as coisas em nossa volta. Nesse sentido, o ensino e aprendizagem de LE pode ser um espaço favorável para que a realidade seja construída, para que as diferentes visões de mundo possam ganhar forma e onde a voz do aluno seja valorizada. Portanto, levando em consideração esse pensamento, a proposta de releitura dos clássicos infantis foi construída com os aprendizes.

3. Análise da aula: "Once upon a time... Or was it not?"

Levando em consideração o processo de ensino e aprendizagem de língua inglesa no nosso país, vejo a necessidade de repensar qual a sua verdadeira finalidade na vida dos aprendizes, discutindo constantemente diversos caminhos pedagógicos e as suas implicações no contexto atual. Assim, o ensino do inglês, nas escolas públicas, na atual conjuntura,

precisa ser dinâmico e envolvente, e não somente um ensino rudimentar voltado somente às estruturas gramaticais.

A presente pesquisa encontra-se fundamentada nos princípios teóricos das pesquisas qualitativas com o cunho metodológico da pesquisa-ação, transitando em torno das problematizações que emergem do contexto do ensino. De acordo com Barbier (2007: 18), na pesquisa-ação, o papel do pesquisador transita numa "dialética que articula constantemente a implicação e o distanciamento, a afetividade e a racionalidade, a mediação e o desafio, a autoformação e a heteroformação".

Localizada no povoado de Santa Luzia no Município da Barra de Santo Antônio, estado de Alagoas, a Escola Municipal Major Nelson Augusto Farias é a única escola de ensino Fundamental de 6º a 9º ano existente na região. A escola está instalada em uma região litorânea, rica em belezas naturais, como praias, comidas típicas, artesanato, pesca e vários outros elementos que sustentam a economia desse pequeno povoado.

Com base nos aspectos descritos sobre o contexto pesquisado e com base nas referências metodológicas intervencionistas, realizei esse estudo em uma turma de vinte e cinco alunos¹, com idades entre 14 e 20 anos. As aulas ocorriam uma vez por semana, com duração de duas horas, e foram realizadas no período de março a junho do ano de 2014. Em todo processo, estive como professora e pesquisadora, analisando a língua(gem) em uso, a produção dos alunos, mediante o humor, e o contexto social no qual os sujeitos estavam inseridos. Com a utilização de um gravador, registrei as aulas e todas foram transcritas, além disso, utilizei as anotações de campo que auxiliaram no processo de interpretação do *corpus*.

Em relação ao tratamento dos dados, operei com a sua triangulação, uma vez que, de acordo com Erickson (1988: 14), essa técnica consiste em cruzar os dados transcritos com as anotações de campo, assegurando uma confiabilidade e evidência dos fatos. Sendo assim, as entrevistas, as aulas transcritas e os depoimentos foram relacionados aos objetivos e às perguntas norteadoras que, no fim, não resultou no estabelecimento de verdades, mas na concepção de entendimento e interpretação do contexto educacional de LE ao qual me propus investigar. Com isso, os dados ganharam sentido, mediante a minha interpretação, associada às teorias acerca dos temas que surgiam das falas dos participantes.

Envolvida por tais pensamentos, acredito que o humor pode configurar um elemento pedagógico importante no que tange ao ensino

1 No final do semestre, contabilizei dezesseis alunos sendo nove desistentes.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

de inglês no cenário atual na perspectiva do letramento crítico. Desse modo, elaborei atividades abordando temas sociais para que os alunos, mediante o aprendizado da língua estrangeira, pudessem refletir sobre sua própria realidade. Sendo assim, foram utilizadas atividades com tirinhas, *stand up comedy*, piadas e outros.

Abordando questões que estão em evidência na contemporaneidade, na aula "*Once upon a time... or was it not?*" (Era uma vez... ou não era?), utilizamos novas práticas de releitura das histórias infantis na atualidade para abordar questões sociais, culturais e econômicas pelo viés do humor, uma vez que a inversão dos papéis dos personagens nos contos pode garantir a comicidade (Moreno e Amodeo, 2010).

Os clássicos infantis contados e recontados ao longo dos tempos vêm ganhando vários desfechos e se adaptando à realidade de cada tempo. Sendo assim, cada versão, sejam elas nos cinemas ou nos livros, aborda diferentes aspectos sociais, novas morais, troca de papéis entre os personagens, a mocinha torna-se a vilã, os bandidos são injustiçados entre tantos outros elementos que são inseridos para dar uma nova roupagem às histórias infantis (Moreno e Amodeo, 2010). De acordo com Moreno e Amodeo (2010: 4), as releituras na contemporaneidade:

[...] são decorrentes das inúmeras experiências culturais possíveis entre os homens, os contos assemelham-se e/ou aproximam-se na medida em que concebidos pelo próprio homem que cria formas de apreensão da realidade circundante.

As novas tramas seguem os ares dos tempos pós-modernos, aliado ao uso de uma linguagem mais atual e de recursos tecnológicos imbricados de diversos sentidos sociais e ideológicos. Muitos desses contos são criados com o toque de humor para que tais questões possam ser abordadas de modo diferente do tradicional, uma vez que alcança crianças, jovens e adultos. No âmbito dos estudos bakhtinianos sobre o riso na Idade Média e no Renascimento, considero essa nova reescrita uma forma de paródia (gêneros carnalizados), cujo enfoque linguístico é estabelecer uma ruptura com o mundo real oferecendo aos personagens elementos cômicos constituídos pela oposição e contraste em relação à história original.

Seguindo o plano de aula, no primeiro momento, apresentei aos alunos um trecho do filme "*Hoodwinked Too! Hood vs. Evil*" (Deu a louca na chapeuzinho!) e, nesse momento, ficou evidente a maneira como a história é narrada diferentemente do clássico já conhecido. No segundo momento, partindo desse estranhamento, solicitei aos alunos que criassem um livrinho redirecionado os finais das histórias infantis, de

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentindo em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

acordo com as questões sociais que avultam do nosso dia a dia. Sendo assim, foram criadas as seguintes histórias: política mediante a história do Pinóquio, os aspectos culturais pelo prisma da Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Mal inserido no contexto da desigualdade social e, por fim, o consumismo retratado na história da Cinderela.

As etapas desenvolvidas durante a atividades encontram-se detalhadas no quadro a seguir:

4. A representação social por meio da reflexão crítica

Aula - "Once upon a time... or was it not?"	
Objetivo	Desenvolver a produção escrita de finais de contos em inglês a partir da discussão de múltiplas questões que envolvem a sociedade contemporânea visando a um novo modo de agir e pensar.
Expectativas	1. Falar sobre temas sociais por meio das histórias infantis. 2. Refletir criticamente sobre os temas abordados nas histórias criadas.
Produção escrita	1. Produção escrita em inglês
Materiais utilizados	1. O uso do filme "Hoodwinked Too! Hood vs. Evil!" (Deu a louca na chapeuzinho!)
Etapas da Aula	1. Reprodução do filme 2. Produção das histórias infantis utilizando diferentes desfechos 3. Apresentação das produções
Duração	6 aulas (50 minutos cada)

Um dos grandes desafios do professor de LE é tentar retratar os aspectos sociais que circulam e interferem diariamente na vida das pessoas. Refletir as práticas sociais, por meio do ensino e aprendizagem de línguas, pode ser um caminho promissor para que o aluno entenda como as hierarquias na sociedade são construídas e funcionam.

Considerando que o papel da escola é fazer com que o educando entenda o seu papel na sociedade e na condução de suas práticas dentro dela, pensei como seria interessante o aluno expressar em inglês o seu conhecimento sobre o mundo, baseado nas discussões durante as aulas, de uma maneira diferente, ou seja, por meio do humor.

Essa maneira diferente surge com a proposta da aula "Once upon a time... or was it not?", quando apresento aos alunos as diferentes releituras dos clássicos infantis na contemporaneidade. Com isso, os

alunos seguem esse mesmo processo, porém fornecendo seu olhar crítico ao final das histórias da Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, Branca de Neve e Pinóquio.

Inicialmente, na aula "*Once upon a time...or was it not?*", expliquei aos alunos como a produção das histórias seria realizada. Na primeira etapa, a turma foi dividida em grupos e, na sequência, escolhemos os clássicos das histórias infantis. Na segunda etapa, sugeri como seria interessante trazer, nas produções, os aspectos sociais que havíamos discutido nas aulas anteriores. Na terceira etapa, os grupos iniciaram, em sala, o desenvolvimento das histórias e, durante a semana, eu fazia a correção dos textos enviados por e-mail e algumas sugestões em relação ao título ou na própria história, por exemplo. Um dos alunos ficou encarregado de confeccionar os livrinhos e à escola coube o papel de fazer cópias para a referida turma. Por fim, na quarta etapa, a turma apresentou as composições.

Finalizadas todas as etapas, apresento a primeira produção "*The Politics of Pinocchio*". A história leva em consideração a característica principal do clássico Pinóquio, um boneco de madeira cujo nariz cresce quando menciona alguma mentira. Os alunos associaram a história à corrupção política no cenário nacional, estruturando o enredo na condição de Pinóquio como político. Exponho, a seguir, a produção:

THE POLITICS OF PINOCCHIO

Once upon a time a wooden puppet named Pinocchio who decided to be a politician. The problem was that every time he lied his nose grew... But neither he nor people cared because they just paid attention to his pretty little nose than in his proposals. So, the Pinocchio was elected and people suffered. But as they saying, here it is here we pay and Pinocchio had a sad ending: no family, no money and no friends.

De acordo com os alunos, a corrupção estaria associada às escolhas que fazemos ao elegermos os políticos que irão nos representar. Estar atento às propagandas eleitorais é uma grande oportunidade de avaliarmos as propostas dos candidatos e discernirmos sobre aqueles que melhor se apresentam. Eles deveriam, segundo os alunos, prover as necessidades do povo e melhorar as condições da população em geral.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentindo em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

Outro fato que destaco é a ênfase dada pelo aluno Leonardo², não somente na historinha, mas no seu discurso, em sala de aula, em relação ao seguinte ditado “O que aqui se faz, aqui se paga”:

CENA 1:

LEONARDO: [...] a gente entendeu que o que aqui se faz aqui se paga fessora. A gente tem que prestar mais atenção no horário político porque é a nossa única oportunidade de ver o que os políticos têm a oferecer, depois não adianta reclamar.

É interessante observar como a construção de sentido dos alunos, por meio do uso do humor, pode ser um caminho mais fácil para se alcançar uma percepção crítica sobre o fato político, ou seja, a todos é conferido o poder de participar das escolhas dos nossos representantes, enquanto cidadãos. O uso do humor associado às questões políticas é uma forma de manter-se sóbrio ao erro em eleger o político que nada faz ao povo, portanto o humor é um meio de escape, é a construção do segundo mundo, como bem afirma Bakhtin (2010a: 10), “uma paródia da vida ordinária, como um mundo ao revés”, é lugar onde o aluno reflete de forma diferenciada a realidade do mundo.

Defendendo a concepção de que o humor pode está enraizado no contexto político, Minois (2003) acredita que ele se tornou o instrumento de luta contra o poder. A reflexão pode ser associada à releitura feita pelos alunos da história de um Pinóquio político que desvia o olhar do povo para o seu nariz, ao invés das propostas como candidato à representação do povo. Com isso, corroborando ainda com o discurso do autor, a face do humor pode subverter diversas situações, por um lado escondendo e por outro revelando. A reflexão crítica do grupo revela o que está subtendido no humor “*A gente tem que prestar mais atenção no horário político porque é a nossa única oportunidade de ver o que os políticos têm a oferecer, depois não adianta reclamar*”.

Considero que o objetivo da proposta é alcançado pelos alunos. Sendo assim, percebo como a atividade de pensar criticamente, em relação aos aspectos sociais que fazem parte da vida dos alunos, alia-se também à proposta pedagógica de ensino e aprendizagem de inglês sob a orientação de uma percepção crítica de interação com o mundo e com as decisões.

Na segunda produção, a história da Branca de Neve é descrita a partir do casamento com o príncipe encantado. Na história original, a

2 Nesta pesquisa, os verdadeiros nomes dos alunos foram substituídos para preservar a identidade dos mesmos.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

personagem, ao vagar pela floresta, depara-se com uma casa onde passa a morar com sete anões. Levando em consideração esta última informação, os alunos intitulam a história como "A Branca de Neve e seus sete filhos". Vejamos:

THE SNOW WHITE AND HER SEVEN KIDS

Once upon a time a beautiful woman saved by his prince with a kiss... They got married and after that they got seven kids, the prince didn't help her, he just wanted to drink his beer and watch his Flamengo football team on TV. So, she gave him a stack of dish to wash and she had fun with her friends.

A realidade da Branca de Neve, criada por um grupo de alunas, parece retratar a condição das mulheres no povoado de Santa Luzia. A história reflete a situação de uma dona de casa com vários filhos, e um marido que, em especial, na narrativa, não colabora com os serviços domésticos.

Terminada a leitura, os alunos revelam seus posicionamentos em relação à história criada pelas alunas. O trecho a seguir dá uma amostra interessante sobre o posicionamento de José:

CENA 2:

LEONARDO: [...] acho que toda mulher precisa se divertir também.

P: Ah, então quer dizer que a mulher não deve ficar só em casa, né?

ROBERTA: SIM

JOSÉ: NADA, tem que ficar em casa sim. Olhe quando a mulher se casa não é pra estudar não, é pra nada, tem que ficar em casa pra o homem trabalhar. ((percebo que o aluno fala no tom sério.))

[]

ROBERTA: NADA DISSO

P: José a mulher tem um papel importante no cenário mundial que vai além do trabalho doméstico, você não acha?

J: (xxx)

LEONARDO: eu acho (xxx)

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

O discurso incisivo de José reflete a condição da maioria das mulheres que, por uma questão cultural daquela região, acaba por silenciar o desejo de continuidade na vida profissional. Distante da prática, a história da Branca de Neve, criada pelos estudantes, consegue se libertar dos valores a que a mulher é imposta pelo feitiço patriarcal.

Usando o humor, a personagem consegue subverter os papéis (*"So, she gave him a stack of dish to wash and she had fun with her friends."*), diferentemente da vida real de muitas delas, pois não conseguem se desprender dos valores apregoados pela hierarquização da comunidade local. Essa subversão é alcançada dentro de uma história, fora do mundo real, de acordo com Bakhtin (2010a), associado à noção de carnavalização. A vida é representada por alguns instantes, a segunda vida do povo liberta através do riso, durante o carnaval, e, como qualquer outra liberdade relativa, perde seu valor com o retorno da vida cotidiana. A desvalorização da mulher aparece nos estudos de Rebelais, ligado à visão cômica popular, quando já na Idade Média a figura ambivalente da mulher configurava-se na:

[...] função de materialização, rebaixamento e ao mesmo tempo de renovação da vida, onde elas se opõem à mediocridade do parceiro (marido, amante, pretendente), à sua avareza, ao seu ciúme, estupidez, hipócrita bondade, falsidade, à velhice estéril, ao heroísmo de fachada, ao idealismo abstrato, etc. (Bakhtin, 2010: 209).

A imagem da mulher na cultura popular cômica está associada à sua função geradora, incapaz de exercer qualquer ofício que não remeta aos assuntos domésticos e à vida cristã. Esse pensamento é identificado na narrativa: *"They got married and after that they got seven kids, the prince didn't help her, he just wanted to drink his beer and watch his Flamengo football team on TV"*. O seu idealismo abstrato e sua falta de conhecimento dos assuntos que circulavam na sociedade eram criticados pelas camadas superiores. O seu papel e sua "capacidade" reduzida resultava em falta de acesso às grandes áreas do conhecimento, como a política, a literatura, a ciência, as artes, entre outros espaços. Na atualidade, vê-se a mulher como umas das grandes lideranças, o seu heroísmo abstrato na Idade Média se concretiza na atualidade e nas várias funções que ela consegue desempenhar no seu cotidiano.

Portanto, em pleno século dos avanços tecnológicos, das interconexões entre culturas e formas de pensamentos, parece que o discurso do aluno José, *"[...]tem que ficar em casa sim. Olhe quando a mulher se casa não é pra estudar não, é pra nada, tem que ficar em casa pra o homem trabalhar"*, não se enquadra nas novas transformações

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

desse mesmo mundo, não entendendo que grandes dessas mudanças estão atribuídas à influência feminina.

Em seguida, retratando a desigualdade social advinda, principalmente, dos problemas socioeconômicos, desenvolveu-se uma diferente trama para a história da Chapeuzinho Vermelho e do Lobo Mal. A versão original do autor Charles Perrault, autor do conto, tinha como intuito “convencer as meninas europeias do século XIX de que não deveriam “dar ouvidos aos lobos da floresta” (Teixeira & Moura, 2012: 59). Porém, a mesma história é contada pelos alunos de forma bastante singular, a protagonista une-se ao Lobo Mal no mundo do crime para “se dar bem na vida”, uma vez que a venda dos doces não é mais uma forma vantajosa de ganhar dinheiro. Apresento a narrativa:

WHO'S AFRAID OF THE BIG BAD WOLF?

Tired of having few profits on the sale of sweets due to the increase in sugar, flour and other products, the little Red Riding Hood stumbled into the crime with the Bad Wolf. Both made a great team in the world of the crime, but they were caught by the Federal Police for pirating cds and DVDs. In the end, both were accused, arrested and came to the conclusion that crime does not pay.

Os alunos tentam reproduzir, mediante a narrativa, um fato muito comum em todas as regiões do país, a venda ilegal de CDs e DVDs piratas. A venda dos produtos mencionados é garantia do humor na historinha, ou seja, a retirada dos doces, próprios do conto original, para a venda de produtos ilegais convergindo com a realidade atual. Esta prática faz parte do contexto dos alunos e é trazida como experiência para a composição do livro. Noto que a reflexão feita pelos alunos sobre tal tema é entendida da seguinte forma:

CENA 3

P: Porque a Chapeuzinho entrou no mundo do crime?

TIAGO: (xxx) acho porque ela tava cansada de trabalhar e não entrar nada ((o aluno quer dizer que não obtinha lucro)).

P: Porque vocês acham que as pessoas entram nesse mundo?

JOSÉ: oxe, o cara entra vende de tudo pra ganhar dinheiro fácil, não tem emprego aí, tá com a cabeça vazia, (xxx) mas é melhor trabalhar, dá futuro não.

P: Melhor né? E qual a moral da história?

TIAGO: [...] que o crime não compensa, é melhor trabalhar direitinho, certinho do que tá metido nessas coisas que não dá futuro.

Percebo a forma como os alunos conseguem refletir sobre as questões sociais que estão imbricadas em suas vidas. O desemprego, conseqüentemente a "*mente vazia*", segundo José, é certamente um grande fator para que o sujeito possa estar envolvido em práticas ilícitas. Entretanto, os estudantes chegam à conclusão de que, apesar das dificuldades, ainda sim, a melhor maneira para o sustento advém do trabalho, tal assertiva encontra-se na noção do "*trabalhar direitinho, certinho*".

A degradação da vida humana pode ser retratada, via humor, como foi descrito por meio da narração: "*Tired of having few profits on the sale of sweets due to the increase in sugar, flour and other products, the little Red Riding Hood stumbled into the crime with the Bad Wolf*". De acordo com Bergson (2004: 4), "a ação humana provoca o riso. O homem tem o poder de transformar uma situação dramática em uma comédia", diante disso, atribui-se ao humor a função social (Bakhtin, 2010; Bergson, 2004; Minois, 2008), levando-nos a refletir a nossa condição no meio social por intermédio do riso. Com isso, os alunos conseguem conduzir criticamente a história de modo a retirar dela uma moral, revendo as questões que estão próximas à realidade deles: "*[...] que o crime não compensa é: melhor trabalhar direitinho, certinho do que tá metido nessas coisa que não dá futuro*".

Por fim, finalizamos a atividade com a última historinha "The Cinderella Consumerist". Nessa narrativa, os alunos associam o famoso sapato de cristal dado pelo príncipe encantado com o consumismo crescente da personagem, retratando um final engraçado e inesperado à personagem. Segue, portanto o conto:

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

THE CINDERELLA CONSUMERIST

Once upon a time, a very poor girl named Cinderella who got married a rich prince who gave her a beautiful shoe and a credit card. She bought many shoes and dresses and for her beautiful dresses and shoes, she photographed for magazines covers. But, the card broke and the prince went bankrupt. So the beautiful princess turned to be poor again.

O tema abordado pela equipe é significativo, visto que o consumismo é considerado um dos elementos cernes ligados ao contexto da globalização. No mundo onde tudo é descartável, incapaz de satisfazer os desejos do homem moderno que é bombardeado pelas propagandas, mudando, conseqüentemente, a sua forma de pensar, controlado e seduzido por tantas novidades em sua volta, torna-se, portanto, vulnerável ao mercado consumidor. Na realidade, a pós-modernidade trouxe com ela preocupações com valores vazios e podemos dizer que:

[...] [o]s tempos hipermodernos exigem hipermercados e shoppings centers cada vez mais gigantescos e sofisticados, que atendam às necessidades de uma clientela cada vez mais hiperindividualista, pragmática, que vê o consumismo como forma de compensação, como saída para a angústia existencial, para preencher a vacuidade do presente e do futuro, bem como o prazer associado às mudanças [...] O homem, que perdeu seu referencial de valores, é levado pela superficialidade e utilidade dos artigos industriais, não necessariamente indispensáveis à vida e à sobrevivência da espécie. (LAMPERT, 2005: 15-17).

A vida gira em torno do ato de comprar, o consumo é orientado pelos desejos, pela sedução sempre crescente, estimulando cada vez mais o querer desordenado. A narrativa sobre a Cinderela criada pelos alunos deixa claro esse aspecto: “[...] *Cinderella who got married a rich prince who gave her a beautiful shoe and a credit card. She bought many shoes and dresses*”. O humor se instaura na composição por meio do cartão de crédito, elemento fortemente ligado ao consumo.

Para Bauman (2001), estamos diante de uma sociedade pós-moderna que envolve não produtores e, sim, consumidores. Assim, o sujeito conta “com a aprovação social das ambições, sem medo de ser desprezado, rejeitado e posto na linha. O que passar acima desse limite é luxo, e desejar o luxo é pecado.” (Bauman, 2001: 90). O autor remete

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

às necessidades estabelecidas pelo estilo de vida de uma sociedade capitalista. Somos uma sociedade descartável, o sujeito experimenta e descarta pelo simples desejo de saciar uma vontade inesgotável, mantendo o vício dos valores pós-modernos.

A transposição da história da Cinderela ao contexto dos dias atuais mostra a libertação da pobre jovem doméstica, simples e gentil, que se vê apaixonada por um príncipe rico e que perde todo seu encanto devido à vida de conforto e de luxo. O mundo encantado da princesa orbita de acordo com as facilidades, o poder de consumo descontrolado e estampado nas famosas capas de revistas, passando a ditar moda, desejando, portanto, o luxo, como bem afirma Bauman (2001). Esses elementos trazidos na releitura da Cinderela e que são compatíveis com a realidade do mundo pós-moderno que discutimos no presente trabalho; refere-se, também, às vozes que ecoam do discurso contemporâneo, pois são eles que tentam encaminhar o curso do estilo de vida na atualidade. Os elementos abordados na história tentam estabelecer sistemas de administração e instrução, como afirma Bhabha (1998: 111):

[...] apesar do jogo do poder no interior do discurso colonial e das posicionalidades deslizantes de seus sujeitos (por exemplo, efeitos de classe, gênero, ideologia, formações sociais diferentes, sistemas diversos de colonização, e assim por diante), estou me referindo a uma forma de governabilidade que, ao delimitar uma "nação sujeita", apropria, dirige e domina suas várias esferas de atividade. Portanto, apesar do "jogo" no sistema colonial produz o colonizado como uma realidade social que é ao mesmo tempo um "outro" e ainda assim inteiramente apreensível e visível.

A tentativa de saciar os desejos da personagem, mediante o consumo dos bens valorizados no universo da cinderela, auxilia-nos a discutir com nossos alunos como esses elementos tão valorizados no mundo contemporâneo, que nos cegam diante de alguns princípios sociais, realmente deixam de ser valorizados na constituição do ser humano (Bauman, 2001; LamperT, 2005).

5. Considerações finais

Nesta pesquisa intervencionista, realizada em uma escola pública do estado de Alagoas, busquei propor atividades com o uso do humor, visando a desenvolver novas práticas pedagógicas voltadas à formação cidadã do aprendiz (Menezes de Souza & Monte Mór, 2006). Para tanto, almejei alcançar os objetivos gerais e específicos, recorrendo a aspectos teóricos da Linguística Aplicada Crítica (Pennycook, 2006), aos estudos

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

sobre humor (Bakhtin, 2010; Bergson, 2004; Minois, 2008) e às reflexões sobre o Letramento Crítico (Cervetti, G.; Pardales, M. J.; Damico, J. S., 2010; Jordão, 2007; Monte Mor, 2011).

O objetivo desta pesquisa foi refletir sobre a formação do aluno, abordando, ao mesmo tempo, temas sociais, culturais e históricos na atualidade, com a utilização de atividades com humor, por meio do ensino de LE. Para desenvolver essas questões foi necessário repensar a minha prática como professora naquele contexto social e sugerir atividades com o uso do humor, para que houvesse maior inclusão da turma durante as aulas de inglês.

A ideia de inclusão advém do desejo de desenvolver no aluno a capacidade de refletir criticamente sobre os assuntos que convergem na sua própria realidade, como os efeitos do mundo contemporâneo modificam o contexto local, os modos de interação com as pessoas, as posturas diante de situações que reclamam nossas atitudes e refletir sobre os valores sociais que parecem estar em mutação no mundo atual. Utilizando o uso dos vários aspectos do humor, percebi a potencialidade da sua abrangência quando se propõe em lidar com assuntos da atualidade, presente no uso das propagandas, textos, músicas, política e tantos outros. Constatei que, na atualidade, o humor é uma maneira eficaz de abordar sobre o sério, fazendo-nos refletir sobre o que está encoberto, o não dito.

Por fim, com base nas releituras das narrativas infantis, na aula "*Once upon a time... or was it not?*", posso concluir que os alunos conseguiram associar o humor às historinhas desenvolvidas, tratando de temas que são considerados relevantes na sociedade. Além disso, no final de cada apresentação, puderam extrair uma moral associada a cada tópico abordado. Assim, a proposta do exercício conseguiu fazer com que os alunos extrapolassem os aspectos gramaticais, sem fazer uso dos métodos tradicionais em sala de aula. Portanto, eles refletem criticamente, associam à realidade e, com isso, o aprendizado da língua inglesa passa a ter sentido para estes alunos.

6. Referências bibliográficas

BAKHTIN, M. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1986. p. 196.

BAKHTIN, M. *Problemas da Poética de Dostoiévski*. 5ª. ed. Rio de Janeiro: Universitária, Forense, 2010b.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

BAKHTIN, M. *A cultura popular na idade média e no renascimento: o contexto de François Rabelais*. 7ª. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 419.

BAUMAN, Z. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2001.
BERGSON, H. *O riso: ensaio sobre a significação da comichão*. 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BHABHA, H. K. *O Local da Cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

ERICKSON, F. *Ethnographic description*. In H. U. AMMON & N. E. M. DITTMAR (eds.), *Sociolinguistics: an international handbook of the science of language and society*. New York: Water de Gruyter, 1988.

JORDÃO, C. M. *O que todos sabem... ou não: letramento crítico e questionamento conceitual*. *Revista Crop*, 12, 21-46, 2007.

KUMARAVADIVELU. *A Linguística Aplicada na Era da Globalização*. In L. P. MOITA LOPES (ed.), *Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar* São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 129-148.

LAMPERT, E. *Pós-Modernidade e Educação*. In E. LAMPERT (ed.), *Pós-modernidade e conhecimento: educação, sociedade, ambiente e comportamento humano*. Porto Alegre: Sulina, 2005.

MENEZES DE SOUZA, L. M.; MONTE MOR, W. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Línguas Estrangeiras, Linguagens, Códigos e Tecnologias*. Brasília: MEC-SEB, 2006.

MINOIS, G. *História do riso e do escárnio*. São Paulo: UNESP, 2008.

MONTE MOR, W. *Critical Literacies in the Brazilian university and in the elementary/secondary schools: the dialectics between the global and the local*. In R. F. e MACIEL & V. de A. ARAÚJO (eds.), *Formação de Professores de Línguas*. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

MORENO, F. da S.; AMODEO, M. T. *A Transformação da Modalidade nas Releituras Teatrais de Contos Maravilhosos*. *Letrônica: Revista digital do PPGL*, 3(2), 2010. p. 209-218,

PENNYCOOK, A. *Linguística Aplicada Pós-Occidental*. In E. S. CORACINI, Maria José; BERTOLDO (ed.), *O Desejo da Teoria e a Contigência da Prática*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

SILVA, Poliana PIMENTEL. O humor como elemento educacional para produções situadas de sentido em LI: uma proposta de estudo em uma escola pública no litoral de Alagoas. *Revista Intercâmbio*, v. XXXII: 119-140, 2016. São Paulo: LAEL/PUCSP. ISSN 2237-759X

PENNYCOOK, A. Por uma Linguística Aplicada Transgressiva. *In Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p. 67-84.